



Mulheres

nas
eleições
2010

José Eustáquio Diniz Alves
Céli Regina Jardim Pinto
Fátima Jordão
Organizadores

As eleições presidenciais de 2010: candidatas mulheres ou mulheres candidatas?*

Céli Regina Jardim Pinto**

Analisando os programas eleitorais, os *sites* e *blogs*, os programas de governo e as manifestações de apoio às duas candidatas à Presidência da República nas eleições de 2010, é difícil encontrar menções ao simples fato de estas candidaturas serem de mulheres, o que, afinal, era a maior novidade eleitoral de 2010, principalmente em país como o Brasil, onde os índices de participação da mulher na política estão entre os mais baixos no mundo ocidental.

Uma hipótese plausível é a de que a ausência, na campanha eleitoral, de qualquer menção ao fato de estas candidatas serem mulheres está diretamente ligada à dificuldade das mulheres de serem eleitas, daí que todas as qualidades das candidatas apontadas para mostrá-las como políticas competentes não associavam ao gênero qualquer qualificação ou marca especial.

Esta hipótese pode ser dividida em duas sub-hipóteses. A primeira é de que as candidatas não se identificavam como mulheres, não consideravam que a condição das mulheres no Brasil necessita de mudanças importantes e, por isso, não articularam nos seus discursos temas relacionados ao gênero. A segunda refere-se ao fato de que ser mulher não contou nem positiva, nem negativamente na campanha ou nas escolhas dos eleitores. Havia inclusive um silêncio exagerado a respeito disso. O Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão, entrevistou os principais candidatos separadamente. Nas entrevistas de Dilma (8 de agosto de 2010) e Marina (9 de agosto de 2010), não houve por parte nem dos âncoras do telejornal, nem das candidatas nenhuma menção a gênero. Sendo este

* Este trabalho contou com a dedicada colaboração dos bolsistas de pesquisa Gabriela Busatto e João da Cruz.

** Doutora em Ciência Política – Universidade de Essex 1986. Professora do Departamento de História da UFRGS.

um dos programas de maior audiência da televisão brasileira e, portanto, uma grande oportunidade para os candidatos exporem suas posições por 12 minutos, a ausência do tema é muito carregada de sentido.

Este artigo está dividido em três partes. Na primeira, é apresentado um breve relato de duas manifestações de Dilma Rousseff já eleita presidente da República e tem como objetivo afastar da discussão a primeira sub-hipótese. Já as outras duas partes tratarão da segunda sub-hipótese. Para tanto, utiliza-se um conjunto de materiais de propaganda variados para analisar o tipo de mensagem passada para os eleitores pelas duas candidatas. São feitas algumas comparações com o candidato José Serra, por este estar disputando a Presidência no mesmo nível das duas mulheres, ou seja, com chances reais de chegar ao 2º turno. Os materiais utilizados são biografias apresentadas nos *blogs*, manifestações de apoiadores e programas de governo. Na última parte deste artigo, trabalha-se exclusivamente com o material dos grupos focais realizados pelo Consórcio Bertha Lutz em setembro, antes do 1º turno, e em outubro, entre o 1º e o 2º turnos.

Dispensando uma sub-hipótese

Na noite de 31 de outubro de 2010, a candidata Dilma Rousseff foi proclamada pelas urnas presidente da República, com 56% dos votos. Até então ela que não havia falado, em nenhum momento da campanha, em sua condição de mulher, no entanto, começou seu discurso de reconhecimento da vitória da seguinte forma:

Minhas amigas e meus amigos de todo o Brasil, é imensa a minha alegria de estar aqui.

Recebi hoje de milhões de brasileiras e brasileiros a missão mais importante de minha vida.

Este fato, para além de minha pessoa, é uma demonstração do avanço democrático do nosso país: pela primeira vez uma mulher presidirá o Brasil. Já registro portanto aqui meu primeiro compromisso após a eleição: honrar as mulheres brasileiras, para que este fato, até hoje inédito, se transforme num evento natural.¹

O discurso inaugural começa por um tema muito caro para um país que viveu longos anos de ditadura: o avanço da democracia, que pode ser associado a um leque de temas que estão circulando no cenário político nacional e internacional. Entretanto, a candidata eleita escolheu um

¹ Disponível em: <www.zerohora.clicrbs.com.br/zerohora>. Acesso em: 15 jan. 2011.

assunto bem específico: o avanço da democracia revela-se na eleição de uma mulher para presidente da República. E, na continuação do pronunciamento, Dilma se compromete em transformar o que foi exceção em uma regra e não só na política:

E que ele possa se repetir e se ampliar nas empresas, nas instituições civis, nas entidades representativas de toda nossa sociedade. A igualdade de oportunidades para homens e mulheres é um princípio essencial da democracia.²

O mesmo acontece no seu discurso de posse, no Congresso Nacional, em 1º de janeiro de 2011:

Sei, também, como é aparente a suavidade da seda verde-amarela da faixa presidencial, pois ela traz consigo uma enorme responsabilidade perante a nação.

Para assumi-la, tenho comigo a força e o exemplo da mulher brasileira. Abro meu coração para receber, neste momento, uma centelha de sua imensa energia.

E sei que meu mandato deve incluir a tradução mais generosa desta ousadia do voto popular que, após levar à presidência um homem do povo, decide convocar uma mulher para dirigir os destinos do país.

Venho para abrir portas para que muitas outras mulheres também possam, no futuro, ser presidenta; e para que – no dia de hoje – todas as brasileiras sintam o orgulho e a alegria de ser mulher.

Não venho para enaltecer a minha biografia; mas para glorificar a vida de cada mulher brasileira. Meu compromisso supremo é honrar as mulheres, proteger os mais frágeis e governar para todos!³

Na manifestação da posse, Dilma politiza sua condição de mulher de forma muito clara, relacionando a condição de mulher eleita presidente à eleição de Lula, um homem do povo. Ela invoca o eleitorado que votou em uma mulher e chama para si a responsabilidade de transformar a situação de exclusão da mulher no país, fazendo uma relação entre as mulheres e os mais frágeis. Esta é a mesma Dilma que nunca falou para as mulheres durante a campanha eleitoral.

Não é o foco deste artigo analisar como a presidenta Dilma tem tratado a questão da mulher nos primeiros meses de seu governo. O propósito, ao se comentarem estas duas primeiras manifestações, é chamar a atenção

² Disponível em: <www.zerohora.clicrbs.com.br/zerohora>. Acesso em: 13 jan. 2011.

³ Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 13 jan. 2011.

para o fato de que Dilma colocou, como ponto central, sua condição de mulher e a condição das mulheres brasileiras.

Portanto, pode-se dispensar a primeira sub-hipótese e passar para a segunda, que será discutida a seguir.

Fragmentos de uma campanha⁴

As biografias nos sites

Nas eleições de 2010, a Internet apareceu como a grande novidade. Os analistas estavam curiosos para acompanhar esta mídia, que permite uma instantânea interatividade, proporcionando, em tese, o aparecimento de temas novos e mais polêmicos. As expectativas em relação à Internet estavam muito calcadas na experiência da eleição de Barak Obama, nos Estados Unidos, onde a rede se mostrou como um formidável canal de propaganda e arrecadação de recursos. Entretanto, nada disso aconteceu no Brasil. Os três candidatos com reais chances de se elegerem, Dilma, Serra e Marina, construíram *sites* oficiais muito à semelhança de seus programas de TV. Até mesmo os *blogs* de apoiadores ficaram longe de usar as potencialidades da rede.

Foram acompanhados, para coleta de informações referentes ao 1º turno, os *sites* oficiais desses três candidatos à Presidência da República e os *blogs* de Marina Silva e Dilma Rousseff (José Serra não teve *blog* e sua página oficial esteve várias vezes fora do ar). Para o 2º turno, realizou-se o mesmo procedimento para os dois candidatos concorrentes. O acompanhamento das páginas foi diário, com especial preocupação em relação às biografias, que apresentavam material mais bem elaborado e cuidado. Os conteúdos dos *sites* se renovavam muito lentamente e a maioria referia-se a notícias de campanha já publicadas em outra mídia, vídeos dos candidatos em debates, no programa eleitoral gratuito, em entrevistas em canais abertos de TV e resultados de pesquisas realizadas pelos diversos institutos ao longo campanha.⁵

Nos *sites* oficiais dos candidatos, o item mais bem elaborado foi o da sua biografia. A maneira como a história de vida foi apresentada pelos três principais candidatos é reveladora: há muito pouca diferença entre eles,

⁴ Neste texto, não será analisado o Programa Eleitoral Gratuito de Televisão, abordado em outro artigo deste livro.

⁵ Foi organizado um banco de dados com acompanhamento de três dias por semana dos *sites* oficiais dos três principais candidatos. Os dados foram computados em Excel. Paralelamente, foram trabalhados alguns *blogs*, mas sem a mesma sistematização.

tanto na forma como no conteúdo. Aparecem muitas fotos, muitos textos em *off* e alguns vídeos. Uma primeira constatação na análise deste material é a ausência de qualquer referência sobre “a novidade” de candidaturas de mulheres à Presidência da República e de temas que digam respeito especificamente às lutas das mulheres nas últimas décadas. Considerando-se as fotos e os textos em *off*, é possível verificar o quanto as campanhas foram tradicionais. A Tabela 1 apresenta a quantidade de fotos encontradas nos *sites* oficiais, relacionadas às biografias dos três candidatos.

Tabela 1
Fotos referentes às biografias dos três principais candidatos à Presidência da República constantes nos *sites* oficiais – 2010

Fotos	Dilma	Marina	Serra
Infância			
Com família/amigos/escola/só	1	-	5
Juventude			
Sozinho	-	-	2
Em manifestações	-	-	5
Outras	-	1	4
Vida adulta			
Com a família	-	-	9
Na vida pública	6	2	50
Personagens			
Candidato	7	3	75
Familiares	3	-	11
Antigos professores	-	-	3
Amigos/correligionários	-	1	16
Com Lula	4	-	-
Outros políticos	2	1	9
Apoiadores	1	1	18
Populares	1	-	11
Local			
Close/estúdio	1	-	6
Casa do candidato	1	-	7
Comitê político	1	-	-
Rua/escolas	-	1	22
Eventos	4	-	41
Total	32	10	294

Fonte: <www.dilma.org.br> (acessado em 13/09/2010), <www.marinasilva.org.br> (acessado em 08/09/2010) e <www.joseserra.org.br> (acessado em 22/09/2010).

Dois aspectos chamam particularmente a atenção neste quadro. O primeiro refere-se ao elevado número de fotos do candidato Serra. Sem dúvida, Serra tem uma vida política mais longa, o que justificaria mais oportunidades para ser fotografado, mas, mesmo assim, a grande diferença só poderia se justificar se os *sites* tivessem sido organizados de formas muito distintas um do outro, o que não ocorreu. Porém, há um segundo

aspecto que é ainda mais revelador: as fotos dos três candidatos repetem um mesmo padrão, não existindo nenhuma situação nova ou alguma ênfase nas fotos de Dilma e Marina que as distinguisse de Serra. A única originalidade são as fotos de Dilma com Lula, que reafirmam a centralidade do então presidente da República na campanha. É muito forte na campanha de Serra a ideia de que ele é mais experiente, mais capaz de resolver os problemas do Brasil. Há, entretanto, muito cuidado em nunca associar a falta de experiência das outras duas candidatas à condição de ser mulheres.

O que surpreende, todavia, é o fato de as candidatas Dilma e Marina não terem usado o mesmo tipo de estratégia, pois qualquer uma das duas poderia prover o site de um grande número de fotos de sua vida pública. Observou-se, também, um número bastante expressivo de textos associados às biografias dos candidatos.

Tabela 2
Temas principais presentes em textos em *off* constantes nos *sites* oficiais dos três principais candidatos à Presidência – 2010

Temas	Dilma	Marina	Serra
Qualidades pessoais do candidato	6	4	4
História de vida (infância/adolescência)	2	1	2
História de vida adulta	4	1	2
História da família	2	-	4
História da vida política	6	5	4
Realizações como político	3	2	2
Crítica a governos passados	3	1	2
Elogios a governos passados ou ao atual	3	1	1
Saúde	-	-	1
Educação	1	2	1
Educação pública	1	-	1
Universidade	1	-	2
Ciência e tecnologia	-	1	-
Qualificação profissional	-	2	-
Habitação	1	1	-
Emprego	1	1	-
Políticas sociais	1	2	-
Transporte e infraestrutura de estradas	-	-	1
Infraestrutura energética	3	-	-
PAC	1	-	-
Pré-sal	2	-	-
Desenvolvimento econômico	1	2	-
Família	1	3	3
Assistência social	-	1	-
Desigualdade de gênero	-	1	-
Democracia	-	2	-
Participação política	2	1	-

Fonte: <www.dilma.org.br> (acessado em 13/09/2010), <www.marinasilva.org.br> (acessado em 08/09/2010) e <www.joseserra.org.br> (acessado em 22/09/2010).

Assim como nas fotos, os textos são muito semelhantes entre si. Observou-se uma concentração de informações sobre os candidatos e poucas referências a propostas ou à discussão de temas sociais e econômicos. A candidata da situação, Dilma, focaliza em alguns temas do governo Lula, como o pré-sal e o PAC. Porém, o que mais chama a atenção é a total ausência dos temas sobre direitos, tais como direitos das crianças, direitos dos idosos, maternidade, direitos da mulher, violência contra a mulher, direitos dos homossexuais, entre outros. As biografias, portanto, foram apresentadas nos *sites* de forma muito tradicional, com dados muito simples.

Os apoiadores

Durante a campanha eleitoral, um momento especialmente importante nos *sites* das candidatas mulheres correspondeu às manifestações de apoio por parte de pessoas públicas não políticas e com grande popularidade. Tanto as manifestações de apoio a Dilma como a Marina foram gravadas em grandes eventos e reproduzidas nos *sites*, *blogs* e propaganda eleitoral gratuita na TV

Os apoiadores de Marina são monocórdios. Todos aparecem no *blog* “Movimento Marina”. Gilberto Gil afirma: “Eu estou aqui para me juntar a vocês. Sou batalhador pelas candidaturas que vão se espalhando. Candidaturas verdes”. Fernando Meireles diz: “O que me aproximou foi a questão central dela que é a sustentabilidade, o planeta está totalmente em risco. Daqui 50 anos a vida vai ficar muito complicada”. Adriana Calcanhoto (cantando): “Gente, Marina é presidente. Ela é Silva; ela é Selva”. Maria Bethânia: “A filha da floresta vem aí. Eu quero ter a alegria de votar na floresta amazônica, coração no meio da selva”. Lenine: “Eu acho extremante revelador de ter um perfil que a Marina tem, sendo quem é, vindo de onde vem”. Arnaldo Antunes: “Marina eu sou mais um, estou com você”.⁶

Nas manifestações dos apoiadores de Marina não há referências ao fato dela ser mulher, ou mesmo à sua trajetória política ou aos seus projetos de governo. A grande qualidade – e parece que única para os apoiadores – é a sua ligação com o tema do ambiente.

Dilma também parece condenada a um tema único por parte de seus apoiadores: a continuidade do governo Lula. Qualquer qualidade atribuída a ela é associada à capacidade de ser seguidora de Lula. O depoimento

⁶ Disponível em: <www.movimentomarinasilva.org.br>. Acesso em: 19 set. 2010.

de Chico Buarque é paradigmático: “Já passou por tudo, não tem medo de nada, muito corajosa. Conhece o Brasil a fundo e tem grande sensibilidade social. Vai seguir o governo de Lula”. Os demais praticamente se limitam a enfatizar a continuidade. Chico Cesar afirma: “O Brasil precisa continuar mudando... Começou com Lula que sofreu campanha difamatória antes de assumir como acontece com Dilma”. Leonardo Boff: “Eu vou votar em Dilma porque ela é garantia de continuidade das mudanças começadas por Lula”. Alceu Valença: “Eu conheço o programa de Dilma que é a continuidade do Lula e acho salutar”. Silvia Buarque: “Sou Dilma porque eu estou com o governo do PT. Eu tenho uma enorme admiração pelo que ela e o presidente Lula fizeram no governo”. Osmar Prado: “Vai avançar avanços desenvolvidos pelo governo Lula”. Ziraldo: “Brasileiro sabe, não se muda time que está ganhando”. Todas estas manifestações, que foram feitas em um evento de artistas e intelectuais largamente divulgado, causam forte impressão pela ausência de qualidades, tanto políticas como de caráter, atribuídas à candidata. Ela era apenas a garantia da política desenvolvida por Lula.

Mesmo assim, houve vozes dissonantes neste evento – de três mulheres e um homem, por coincidência todos cantores e afro-brasileiros. Margaret Menezes é muito afirmativa em seu depoimento: “Dilma representa a competência da mulher brasileira. Eu me sinto recompensada. É a voz da mulher, a gente não pode perder esta possibilidade.” Lea Itamaraca reafirma: “Mulher competente, mulher guerreira, o que se precisa é de uma presidente mulher”. Alcione: “Nós precisamos de mulheres assim, de fibra, amor, boa vontade. Ela não precisa prometer porque ela já está fazendo”. Finalmente, Martinho da Vila afirma: “Como diz o Lula nunca antes neste país... Já fizemos uma revolução neste país colocando um operário presidente, agora vamos colocar uma mulher”. Estes últimos depoimentos representam um corte bem claro em relação aos anteriores, pois, além de serem de pessoas com um perfil mais popular, não falam de Lula, mas sim das qualidades de Dilma e, neste contexto, o fato de ser mulher é enfatizado.

Os programas de governo dos candidatos

Foram procurados, nos sites, os programas de governo das candidatas, os quais se caracterizaram como peças ausentes na propaganda eleitoral e praticamente escondidas nessas páginas da Internet. A intenção dessa pesquisa era verificar se a ausência do tema mulher também acontecia nesse material. O programa da Marina é o mais cuidadosamente elaborado,

sob o título “Juntos pelo Brasil que queremos”, e apresenta uma forte influência do discurso ambientalista internacional. Todos os temas são tratados a partir da perspectiva do meio ambiente. Apesar de haver uma variedade de assuntos, nas 32 páginas que o compõem, a palavra mulher aparece uma única vez e associada ao que é chamado de público específico:

Os Conselhos de Políticas para as Mulheres e da Juventude, as Conferências de Direitos Humanos e de LGBT são exemplos de instrumentos na luta contra a discriminação e na melhoria da elaboração de políticas para públicos específicos.⁷

O programa de Dilma, bem menos elaborado do que o de Marina na sua estrutura, tem como título “Diretrizes do Programa 2011/2014” e elenca 79 itens organizados em subtítulos, entre os quais há um específico para as mulheres, contando com sete itens e cobrindo os principais temas das lutas feministas: independência econômica; fortalecimento da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres; combate à violência contra as mulheres; promoção da saúde da mulher; e garantia de participação da mulher na política por meio da reforma política. A presença, no programa de governo, deste conjunto muito bem articulado de questões relacionadas aos direitos das mulheres não resultou, entretanto, na participação destes temas na campanha política.⁸

Em suma, o que fica bastante claro na análise dos *sítes*, das manifestações de apoiadores e dos programas dos candidatos é que as campanhas das duas mulheres à Presidência da República foram bastante conservadoras no que concerne tanto à forma como ao conteúdo. Não se está aqui fazendo uma avaliação ideológica, mas sim apontando para a ausência de temas inovadores, tanto pela própria novidade de as candidatas serem mulheres, como pelo amadurecimento da democracia brasileira, que, em tese, permitiria discutir temas mais delicados, como novos direitos, questões de redistribuição e de reconhecimento. Porém, o que se observa é uma grande tendência para a aproximação das propostas. Mesmo Marina Silva não conseguiu articular uma nova percepção da política a partir do ambientalismo, mas, em lugar disso, reduziu a política ao ambientalismo.

⁷ Juntos pelo Brasil que queremos, p. 20. Disponível em: <www.marinasilva.org.br>. Acesso em: 30 set. 2010.

⁸ Diretrizes do Programa 2011/2014. Disponível em: <www.dilma.org.br>. Acesso em: 30 set. 2010.

A voz dos eleitores

Nesta parte do artigo trabalha-se com um conjunto de grupos focais realizados antes do 1º turno e entre o 1º e o 2º turnos das eleições. Foram realizadas 16 sessões em Salvador e no município de São Paulo.⁹ Em cada cidade e em cada momento eleitoral, os grupos foram organizados por idade e sexo com intenções eleitorais variadas. A análise deste material partiu de três grupos de questões: atributos positivos e negativos das mulheres, em geral, para participarem da política; atributos positivos e negativos de Marina como candidata à Presidência da República; e atributos positivos e negativos de Dilma como candidata à Presidência da República. Em relação à candidatura Marina, utilizaram-se apenas os grupos organizados antes do 1º turno. Para melhor visualizar as diversas opiniões, foram elaborados quadros sínteses a partir das expressões dos participantes, separados por sexo, visando avaliar as diferenças e semelhanças de percepções de homens e mulheres em relação à participação das mulheres, em geral, na política e das duas candidatas em tela.

Atributos das mulheres, em geral, para participarem da política

Quadro 1

Atributos positivos da mulher para participar da política, mencionados pelos homens participantes dos grupos, segundo faixa etária (1º turno)

São Paulo		Salvador	
18-29 anos	45-60 anos	18-29 anos	45-60 anos
Menos agressiva; pensa diferente; mais tranquilidade; mais paciência; até mais responsável; mais organizada; tem poder; é mais correta; tem simpatia; é mais sentimental; mais calma.	É mais mãe; tem um monte de saída a oferecer; é mais maleável; sabe administrar conflitos; raciocina com o cérebro e com o coração; mais emocional.	Mais política; economiza mais; independente.	Sensibilidade; simples; humilde; mais intelectual; mais educada; mais capacidade de ouvir, de transformar; senso de organização; mais resistente à dor.

Fonte: Grupos focais realizados em 09/09/2010 (São Paulo) e 13 e 15/09/2010 (Salvador).

⁹ Foram realizados 16 grupos focais, oito antes do 1º turno e oito entre o 1º e o 2º turnos. Em cada um destes momentos, foram feitos quatro grupos em São Paulo e quatro em Salvador, sendo dois compostos por homens (um na faixa etária de 18 a 29 anos e outro na de 45 a 60 anos) e dois formados por mulheres (naquelas mesmas faixas etárias). Em todos os grupos havia eleitores de candidatos variados.

Quadro 2

Atributos positivos da mulher para participar da política, mencionados pelas mulheres participantes dos grupos, segundo faixa etária (1º turno)

São Paulo		Salvador	
18-29 anos	45-60 anos	18-29 anos	45-60 anos
É mais coraçosa; fala de sentimentos; força para lutar; mais racional; instinto maternal; consegue tudo falando.	Observa mais; mais atenciosa, mais cautelosa; chefe mulher é um espetáculo; mais compreensiva; sempre mais exigente; guerreira; pensa duas vezes antes de gastar dinheiro; mais independente.	Maioria na universidade; às vezes é mais organizada; não vai se envolver em corrupção; mais flexível.	Mais meiga, sensível; é mais emocional; é mais compreensiva; é mais contente; dá mais atenção; mais inteligente; mãe – mais protetora; mais preparada; a mulher consegue; mais habilidosa.

Fonte: Grupos focais realizados em 10/09/2010 (São Paulo) e 14/09/2010 (Salvador).

Quadro 3

Atributos positivos da mulher para participar da política, mencionados pelos homens participantes dos grupos, segundo faixa etária (2º turno)

São Paulo		Salvador	
18-29 anos	45-60 anos	18-29 anos	45-60 anos
Detalhista; mais organizada; sabe lidar melhor; quando faz, faz melhor que o homem; ponto de vista mais amplo; mais capacitada.	Mais confiável, mais idônea; enxerga melhor que o homem; mais honesta; visão mais globalizada; instinto materno; muito intuitiva, personalidade forte.	Dom da proteção; personalidade forte; pode assumir o poder; tem de ser guerreira.	Destaque na área executiva.

Fonte: Grupos focais realizados em 20/10/2010 (São Paulo) e 26/10/2010 (Salvador).

Quadro 4

Atributos positivos da mulher para participar da política, mencionados pelas mulheres participantes dos grupos, segundo faixa etária (2º turno)

São Paulo		Salvador	
18-29 anos	45-60 anos	18-29 anos	45-60 anos
Segurança; a mulher é muito sensível; detalhista; administra melhor que o homem.	Mais detalhista; vai com mais afinho, com fé; tem mais coração; se põe no lugar do outro; tem carinho pelo ser humano; com uma mulher na liderança as coisas funcionam melhor; ela cabe em todas as áreas.	Com jeitinho domina o homem; sedução; lado materno aquela coisa de cuidar; mais sensível.	O carinho da mulher é verdadeiro; a mulher batalha mais, tem mais garra, mais coragem; equilibrada, é menos radical; mais organizada.

Fonte: Grupos focais realizados em 21/10/2010 (São Paulo) e 27/10/2010 (Salvador).

Nos Quadros apresentados, fica evidenciado que não existe nenhum tipo de característica positiva feminina que particularize a opinião de um grupo, segundo sexo, idade ou região. Há duas grandes linhas de pensamento em relação às mulheres e suas qualidades: uma que enfatiza o lado mãe, associado ao cuidado, às emoções e à sensibilidade; e outra referente à competência, que não está associada a qualidades adquiridas na educação ou na experiência profissional, aparecendo quase como um dom – “ela é mais organizada, mais detalhista, mais corajosa, observa mais”. É interessante também verificar que, apesar de duas mulheres terem tido muito êxito no 1º turno das eleições, não houve mudança significativa na forma de pensar as qualidades das mulheres, que estão muito mais associadas a um senso comum incorporado do que aos resultados das eleições.

Os Quadros a seguir trazem os atributos negativos da mulher, em geral, para participar da política, segundo estes mesmos grupos.

Quadro 5

Atributos negativos da mulher para participar da política, mencionados pelos homens participantes dos grupos, segundo faixa etária (1º turno)

São Paulo		Salvador	
18-29 anos	45-60 anos	18-29 anos	45-60 anos
Elas chamam menos atenção; se prejudica pelo lado emocional; não tem voz; competem entre si; não acreditam nelas mesmas.	Não são amigas entre elas; compradora; mulher não apoia mulher.	Consumista.	Foqueiras; mais seguro confiar em um homem.

Fonte: Grupos focais realizados em 09/09/2010 (São Paulo) e 13 e 15/09/2010 (Salvador).

Quadro 6

Atributos negativos da mulher para participar da política, mencionados pelas mulheres participantes dos grupos, segundo faixa etária (1º turno)

São Paulo		Salvador	
18-29 anos	45-60 anos	18-29 anos	45-60 anos
Competem entre si; competitiva; fala demais; não tem histórico para ser votada.	A mulher está muito fácil; se jogam por cima; na presidência não daria certo; mulher passa rasteira em mulher; é falsa; é mais frágil; não dá certo em política.	-	Mulher é uma falsidade.

Fonte: Grupos focais realizados em 10/09/2010 (São Paulo) e 14/09/2010 (Salvador).

Quadro 7**Atributos negativos da mulher para participar da política, mencionados pelos homens participantes dos grupos, segundo faixa etária (2º turno)**

São Paulo		Salvador	
18-29 anos	45-60 anos	18-29 anos	45-60 anos
Faltam mulheres capacitadas; não tem interesse; Presidência não é cargo para mulher.	Também se corrompe; pouca experiência; chega na política por nepotismo; qualidades das mulheres, tudo ilusão; a maioria é filha ou tia (de político).	É levada pelo líder.	Não tem interesse em política; a mulher precisa do homem que é quem tem dinheiro; engravida; dependente do marido; fixada no lar; política é coisa acirrada e a mulher é acostumada a estudar.

Fonte: Grupos focais realizados em 10 e 20/10/2010 (São Paulo) e 26/10/2010 (Salvador).

Quadro 8**Atributos negativos da mulher para participar da política, mencionados pelas mulheres participantes dos grupos, segundo faixa etária (2º turno)**

São Paulo		Salvador	
18-29anos	45-60 anos	18-29 anos	45-60 anos
Mulher quando vira a cabeça fica meio fragilizada; sendo vista como o sexo frágil atrapalha um pouco; todo mundo pensa que ela não vai conseguir.	Tem pouco interesse em política; eu acho que ela ainda não tem capacidade; ela vem daquele estereótipo de mulher; a mulher não está preparada.	As mulheres têm 300 filhos para ter bolsa família; é acomodada; tem o risco da emoção que as mulheres carregam; é um pouco submissa.	A mulher vai para se vulgarizar, queimar nossa imagem.

Fonte: Grupos focais realizados em 21/10/2010 (São Paulo) e 27/10/2010 (Salvador).

Observa-se que as ideias preconcebidas sobre as mulheres não são privilégio de um ou outro sexo, mas há diferenças quanto às qualificações. No discurso de ambos, identifica-se a falta de preparo das mulheres para cargos políticos, assim como a ideia de que as mulheres são falsas. Entretanto, é interessante notar que as qualificações negativas de ordem moral foram colocadas pelas mulheres e não pelos homens, tais como “a mulher está muito fácil” ou “a mulher quando vira a cabeça” ou ainda “vai para se vulgarizar”. Verifica-se, na fala dos homens, a identificação da mulher como dependente do marido. Novamente aqui não ocorre mudança de opinião após o 1º turno.

*Atributos associados às candidatas à Presidência da República (1º turno)***Quadro 9**

Atributos positivos associados a Marina Silva como candidata à Presidência da República, mencionados pelos homens participantes dos grupos, segundo faixa etária (1º turno)

São Paulo		Salvador	
18-29 anos	45-60 anos	18-29 anos	45-60 anos
Totalmente economista, planejadora, muito elegante; nasceu no Acre, lutou a vida inteira; liderança; é simples; reservada; expõe os projetos dela; tem carisma.	Batalhadora, seringueira; ela não faz o que o partido manda ela dizer; simples; digna; tem força; é muito povo.	É mais comunicativa; mais espontânea, mais política; se impõe mais; se comunica melhor; analisa mais as coisas.	Competente; guerreira; inteligente; vem de baixo; poderio (sic) de liderança poderio (sic) de equilíbrio.

Fonte: Grupos focais realizados em 09/09/2010 (São Paulo) e 13 e 15/09/2010 (Salvador).

Quadro 10

Atributos positivos associados a Marina Silva como candidata à Presidência da República, mencionados pelas mulheres participantes dos grupos, segundo faixa etária (1º turno)

São Paulo		Salvador	
18-29 anos	45-60 anos	18-29 anos	45-60 anos
Inteligente; trabalho para o meio ambiente; tem mais vontade de fazer a diferença.	Muito inteligente.	Determinação; garra; passa seriedade.	Inteligente; muito batalhadora, sofrida; vem de um Estado pobre.

Fonte: Grupos focais realizados em 10/09/2010 (São Paulo) e 14/09/2010 (Salvador).

A partir desses dois Quadros, é possível identificar três características atribuídas a Marina tanto pelos homens como pelas mulheres: competência (inteligência); garra; e origem humilde (vencedora). Se comparadas estas características com as que os mesmos depoentes indicaram para as mulheres, em geral, percebe-se que não há correspondência. Nenhum dos aspectos positivos da candidata pode ser associado ao fato dela ser mulher. Vejamos como isto se comporta quando os atributos são negativos.

Quadro 11
Atributos negativos associados a Marina Silva como candidata à
Presidência da República, mencionados pelos homens participantes dos grupos,
segundo faixa etária (1º turno)

São Paulo		Salvador	
18-29 anos	45-60 anos	18-29 anos	45-60 anos
Não tem partido; jeito de boazinha; precisava mostrar mais força.	-	-	Errou ao sair do PT; radical.

Fonte: Grupos focais realizados em 09/09/2010 (São Paulo) e 13 e 15/09/2010 (Salvador).

Quadro 12
Atributos negativos associados a Marina Silva como candidata à
Presidência da República, mencionados pelas mulheres participantes dos grupos,
segundo faixa etária (1º turno)

São Paulo		Salvador	
18-29 anos	45-60 anos	18-29 anos	45-60 anos
Não passa confiança; bobinha; quer passar que é honesta, humilde; não passa credibilidade, nem confiança; não acho que ela tenha capacidade ainda para ser presidente.	Coitada, está morta; está meio apagada; não tem padrinho; ela só fala em meio ambiente; não passa uma coisa forte.	Não teve formação política; não teve educação; passa fragilidade; um pouco mais insegura.	Passa essa coisa de pobreza.

Fonte: Grupos focais realizados em 10/09/2010 (São Paulo) e 14/09/2010 (Salvador).

Também no que se refere aos aspectos negativos, não se encontram, em relação a Marina, atributos que possam ser associados exclusivamente às mulheres. A fragilidade identificada na candidata não é essencialmente ligada à sua condição de mulher, salvo os adjetivos de boazinha e bobinha, estando associada, no geral, à falta de preparo político. Vejamos, a seguir, as opiniões sobre a candidata Dilma.

Quadro 13

Atributos positivos associados a Dilma Rousseff como candidata à Presidência da República, mencionados pelos homens participantes dos grupos, segundo faixa etária (1º turno)

São Paulo		Salvador	
18-29 anos	45-60 anos	18-29 anos	45-60 anos
Passa interesse; os projetos, a maioria foi ela que fez; ela tem muita força; ela passa confiança.	Uma pessoa forte; força natural; força; foi exilada; ela é espertíssima.	Tem mais confiança; tem mais conhecimento do que está mostrando.	Mais intelectual; pulso forte; amiga do presidente; guerreira; ativista; histórico forte; competente; tem autonomia; é arretada; é mais competente para administrar o país.

Fonte: Grupos focais realizados em 09/09/2010 (São Paulo) e 13 e 15/09/2010 (Salvador).

Quadro 14

Atributos positivos associados a Dilma Rousseff como candidata à Presidência da República, mencionados pelas mulheres participantes dos grupos, segundo faixa etária (1º turno)

São Paulo		Salvador	
18-29 anos	45-60 anos	18-29 anos	45-60 anos
Guerreira; firme; mais pulso; tem mais vontade; tem mais disposição; tem apoio de alguém muito grande.	É ligeira; passa mais segurança; fala muito forte; muito determinada; tem firmeza; corajosa; é estudada; tem uma carreira; quero confiar muito nela.	Tem garra; determinação; segurança; mostra mais experiência; não se abala com comentários e preconceitos; passa mais força; parece que está sendo mais apoiada; é forte; continuidade.	Passou pela ditadura, vem de uma classe média; uma guerreira; mais impulsiva, mais positiva; fez mais política, vivenciou tortura; passa esperança, determinação; vai dar continuidade ao Lula; não vai ser submissa.

Fonte: Grupos focais realizados em 10/09/2010 (São Paulo) e 14/09/2010 (Salvador).

Há um mesmo discurso que perpassa todas as manifestações de homens e mulheres, de diferentes idades e nas duas cidades: Dilma é uma pessoa forte e corajosa, inteligente e preparada. No 1º turno, apenas em um grupo apareceu a menção direta ao presidente Lula e em nenhuma manifestação foram citadas características apontadas para as mulheres, em geral. Também chama a atenção o fato de que estas qualidades de Dilma estão muito próximas daquelas atribuídas a Marina. Vejamos, ainda no primeiro turno, os atributos negativos associados à candidata Dilma.

Quadro 15
Atributos negativos associados a Dilma Rousseff como candidata à
Presidência da República, mencionados pelos homens participantes dos grupos,
segundo faixa etária (1º turno)

São Paulo		Salvador	
18-29 anos	45-60 anos	18-29 anos	45-60 anos
Não confio nela; não passa confiança; se envolveu com grupos de extermínio; era de esquerda; era muito militante; eu não ouvi nenhuma proposta dela; falsa; cruel; arrogante; mau caráter; marionete; o partido manda nela; está se rebaixando; está sendo usada; vai ficar perdida; vai priorizar os corruptos; o Collor está com ela.	Nunca ninguém ouviu falar dela; oportunista; são os outros que vão governar; não tem ideia própria; inexperiente.	Meio assexuada; arrogante, ditadora.	-

Fonte: Grupos focais realizados em 09/09/2010 (São Paulo) e 13 e 15/09/2010 (Salvador).

Quadro 16
Atributos negativos associados a Dilma Rousseff como candidata à
Presidência da República, mencionados pelas mulheres participantes dos grupos,
segundo faixa etária (1º turno)

São Paulo		Salvador	
18-29 anos	45-60 anos	18-29 anos	45-60 anos
Marionete; não passa confiança; passa falsidade; está no ombro de Lula.	O presidente está atrás dela fazendo tudo; se Lula não estivesse lá, não estaria na frente.	-	É mais autoritária que o Lula.

Fonte: Grupos focais realizados em 10/09/2010 (São Paulo) e 14/09/2010 (Salvador).

A lista de atributos negativos associados a Dilma, por homens e mulheres, enfatiza sua associação com Lula. Apenas um homem fez referência a atributo relacionado com o sexo (assexuada). A referência a Lula de forma negativa é bastante significativa, pois sua vitória é atribuída, em grande parte, à sua associação ao ex-presidente, o que não foi explicitado nas características positivas atribuídas a Dilma pelos participantes dos grupos, no 1º turno.

*Atributos associados à candidata Dilma à Presidência da República
(2º turno)*

Quadro 17

**Atributos positivos associados a Dilma Rousseff como candidata à
Presidência da República, mencionados pelos homens participantes dos grupos,
segundo faixa etária (2º turno)**

São Paulo		Salvador	
18-29 anos	45-60 anos	18-29 anos	45-60 anos
Continuar o que o Lula começou; boa líder; vai fazer uma ótima política; vai continuar tudo que o Lula fez.	Dilma vai fazer o que Lula está fazendo; confiante que ela vai dar continuidade; foi preparada pelo PT e pelo Lula; focada na educação; Dilma vai ter uma certa continuidade.	Tenho certeza que vai ser uma continuidade; ela vai dar continuidade; um bom governo, um governo de continuidade; governo de prosperidade, quero que ela dê continuidade; vai renovar.	É uma candidata muito firme; ela é mais convincente; vai investir na mulher.

Fonte: Grupos focais realizados em 10 e 20/10/2010 (São Paulo) e 26/10/2010 (Salvador).

Quadro 18

**Atributos positivos associados a Dilma Rousseff como candidata à
Presidência da República, mencionados pelas mulheres participantes dos grupos,
segundo faixa etária (2º turno)**

São Paulo		Salvador	
18-29 anos	45-60 anos	18-29 anos	45-60 anos
É uma mulher organizada; superação; passa uma imagem de certinha, uma imagem de presidente do Brasil; vai favorecer mais as massas; vai continuar mudando; ela tem força dentro de si.	Ela é dura é a continuidade; se preocupa com os pobres.	Passa confiança; é mais espontânea; ela está fazendo campanha para as mulheres.	Muito segura, muito determinada; ela sempre se apresentou impecável; guerreira, até na aparência ela melhorou porque estava horrível; foi presa política, enfrentou várias batalhas; dinâmica e trabalhadora; íntegra, uma mãe de família; para dar continuidade ao trabalho de Lula.

Fonte: Grupos focais realizados em 20/10/2010 (São Paulo) e 26/10/2010 (Salvador).

Quando examinados os atributos positivos associados a Dilma no 1º turno, verifica-se que não há grande distinção entre as opiniões de homens e mulheres, ficando mais evidente a imagem de forte. Já nos grupos que se reuniram depois do 1º turno, esta situação é bastante distinta. A constante presença do presidente Lula na campanha de Dilma, principalmente no horário eleitoral gratuito, parece ter causado mais efeito nos homens do que nas mulheres, se considerados os grupos focais em análise. Praticamente todas as manifestações positivas em relação à candidata, nos grupos formados por homens, referiram-se ao fato de ela ser uma seguidora

de Lula. As mulheres, mesmo com algumas referências à continuidade, focaram muito mais nas qualidades pessoais da candidata, como já haviam feito antes do 1º turno. Nas manifestações das mulheres aparece, inclusive, algo quase nada explorado na campanha de Dilma: o fato dela ser mulher e de poder fazer um governo para as mulheres. Apresentam-se, a seguir, as opiniões negativas sobre Dilma, que apareceram nos grupos às vésperas do 2º turno.

Quadro 19

Atributos negativos associados a Dilma Rousseff como candidata à Presidência da República, mencionados pelos homens participantes dos grupos, segundo faixa etária (2º turno)

São Paulo		Salvador	
18-29 anos	45-60 anos	18-29 anos	45-60 anos
Ninguém conhece; fizeram o nome dela com dinheiro; vai ganhar por causa do PT e Lula; usa muito o Lula; incoerente.	Não passa tranquilidade, manipulável; tem característica mais do homem; muito masculina; postura totalitária; manipulada pelo PT; muito autoritária.	Insegura, está conseguindo isso porque o Lula fez isto; ruim nos debates; não está ainda preparada; ela já não tem a facilidade que Lula tinha; será a mesma coisa que Lula é apenas uma imagem; uma grande falta de ideias; testa de ferro; só pensa em continuidade; não passa a característica feminina nela.	Prepotente; muito impulsiva; agressiva; impulsiva; ela lembra a ditadura; ela tem cara de ditadora; não fala muito; tem jeito de homem.

Fonte: Grupos realizados em 10 e 20/10/2010 (São Paulo) e 26/10/2010 (Salvador).

Quadro 20

Atributos negativos associados a Dilma Rousseff como candidata à Presidência da República, mencionados pelas mulheres participantes dos grupos, segundo faixa etária (2º turno)

São Paulo		Salvador	
18-29 anos	45-60 anos	18-29 anos	45-60 anos
Ela ficou confusa, com medo (sobre o aborto); ela é frágil, acomodada; não tem aquele poder ousado; ela é muito submissa; a mulher tem cor de salsicha.	Só chegou lá por causa do partido; muito autoritária; eu não sinto uma coisa boa nesta Dilma; eu sinto uma coisa meio falsa; ela sempre foi a sombra de Lula; arrogante, petulante; explosiva; está se escondendo atrás de Lula.	Foi mal amada, não tem marido nem filho; ela é homossexual, ela não tem marido; A Dilma não tem coração; passa muito distanciamento; é contra a questão do aborto; é carrasca, durona; não é carismática; ela é dura e fechada.	Eu não acreditei em nada que ela falava; ela não tem preparo; estava muito arrogante; não tenho simpatia por ela; ela só é indicação do Lula; teve apadrinhagem; pode ter sido manipulada.

Fonte: Grupos realizados em 10 e 20/10/2010 (São Paulo) e 26/10/2010 (Salvador).

Os argumentos contra a candidata Dilma, expressados pelos grupos reunidos antes do 2º turno, são bastante distintos daqueles anteriormente examinados. Verifica-se uma aproximação entre as opiniões dos homens e das mulheres. Dois temas são centrais: a ligação estreita com o presidente Lula e sua condição de mulher. Em relação ao primeiro, ele funciona para os dois lados da equação, isto é, ser associada a Lula é uma característica tanto positiva como negativa. As mulheres, no 1º turno, já haviam apontado negativamente esta associação, mas elas tendem a não associar positivamente, ao contrário dos homens.

Quanto ao segundo tema, referente à condição de mulher de Dilma, verifica-se, nos Quadros apresentados, que apenas no 2º turno aparece forte e negativamente sua condição de gênero. Existe um discurso presente entre os homens e as mulheres que parte de uma mulher ideal para ser presidente da República contrapondo-se a uma não-mulher, que, por isso, não poderia ser presidente da República. Vale chamar a atenção que, tal como na campanha em geral, a presença da questão da mulher foi deixada em um segundo plano nas manifestações dos participantes dos grupos focais e, quando aconteceu, tendeu a ter uma conotação negativa por parte tanto dos homens como das mulheres.

À guisa de conclusão

No início deste texto foi proposta uma hipótese, subdividida em duas sub-hipóteses. Neste momento, à guisa de conclusão, estas são retomadas à luz do material examinado. A primeira sub-hipótese já foi descartada na primeira parte deste trabalho, por meio das palavras da presidenta eleita. Dilma teve claro, desde o primeiro momento de sua eleição, a importância de ser a primeira mulher eleita para o mais alto cargo do país. Entretanto, percorrendo a campanha eleitoral, a pergunta que permanece é a que provocou a hipótese geral: houve um trabalho de apagamento discursivo da condição de mulher de Dilma e Marina porque isso poderia trabalhar contra as candidaturas? A resposta a esta questão admite um sim e um não.

Examinando o material de campanha, pode-se afirmar que houve um apagamento discursivo da condição de mulher na propaganda. Há notícias esparsas de encontros e manifestação de mulheres apoiando as candidatas como mulheres, mas estas nunca foram veiculadas nos *sites* das candidatas. É bastante difícil explicar as razões do apagamento. Parece pouco provável que ele tenha como principal causa o fraco desempenho das mulheres nas eleições legislativas, pois, nesse caso, as especificidades

são muitas e diferenciadas em relação a uma eleição presidencial. Mais provável seria pensar em um temor da associação da mulher com estereótipos de feminista, ou de frágil, o que afastaria um importante contingente de eleitores, por uma ou por outra razão.

Mas, analisando as manifestações dos 16 grupos da pesquisa qualitativa, viu-se que a resposta à segunda parte da hipótese – ou seja, a condição de ser mulher trabalharia contra as candidaturas – é negativa, o que vem a comprovar a segunda sub-hipótese: o fato de ser mulher não contou nem positiva, nem negativamente na campanha ou nas escolhas dos eleitores. As manifestações tanto a favor como contra Dilma e Marina, por parte dos participantes dos grupos focais, não priorizaram sua condição de mulher. Evidente que houve manifestações preconceituosas em relação a isso, mas não ao ponto de se poder afirmar que esta era um condição que definia o voto. Finda-se este texto com um problema, mais do que uma solução: se é verdade que houve um apagamento da condição de mulher na campanha das duas candidatas e se é verdade que o fato de serem mulheres não foi um aspecto considerado na decisão do voto, pergunta-se: o apagamento da condição de mulher das duas candidatas no discurso eleitoral teve como resultado a pouca ênfase dada pelo eleitor a esta condição? Dito de outra forma: enfatizar a condição de mulher na campanha teria sido um risco que poderia ter determinado a derrota de Dilma?

Fontes

Sites e blogs

<www.dilma.org.br>. Acesso em: 13 e 30 set. 2010.

<www.folha.uol.com.br>. Acesso em: 13 jan. 2011.

<www.marinasilva.org.br>. Acesso em 08 e 30 set. 2010.

<www.movimentomarinasilva.org.br>. Acesso em: 19 set. 2010.

<www.joseserra.org.br>. Acesso em: 22 set. 2010.

<www.zerohora.clicrbs.com.br/zerohora>. Acesso em: 13 jan. 2011.

Grupos focais

Grupo São Paulo de homens – 18-29 anos realizado em 09/09/2010

Grupo São Paulo de homens – 45-60 anos realizado em 09/09/2010

Grupo São Paulo de mulheres – 18-29 anos realizado em 10/09/2010

Grupo São Paulo de mulheres – 45-60 anos realizado em 10/09/2010

Grupo Salvador de mulheres – 18-29 anos realizado em 14/09/2010

Grupo Salvador de mulheres – 45-60 anos realizado em 14/09/2010

Grupo Salvador de homens – 18-29 anos realizado em 15/09/2010

Grupo Salvador de homens – 45-60 anos realizado em 13/09/2010

Grupo São Paulo de homens – 18-29 anos realizado em 20/10/2010

Grupo São Paulo de homens – 45-60 anos realizado em 20/10/2010

Grupo São Paulo de mulheres – 18-29 anos realizado em 21/10/2010

Grupo São Paulo de mulheres – 45-60 anos realizado em 21/10/2010

Grupo Salvador de homens – 18-29 anos realizado em 26/10/2010

Grupo Salvador de homens – 45-60 anos realizado em 26/10/2010

Grupo Salvador de mulheres – 18-29 anos realizado em 27/10/2010

Grupo Salvador de mulheres – 45-60 anos realizado em 27/10/2010

Televisão

Rede Globo de Televisão. Jornal Nacional, 8 de agosto de 2010. Disponível em: <www.youtube.com>. Acesso em: 20 jan. 2011.

Rede Globo de Televisão. Jornal Nacional, 9 de agosto de 2010. Disponível em: <www.youtube.com>. Acesso em: 20 jan. 2011.